

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

MISCELLANIA

AMOR.—O passaro ama o verde ramo, onde construe o ninho; a flor ama a brisa que lhe furta beijos; o cygne ama a limpida fonte em que se banha; o nauta ama o bello cêo da sua patria; a natureza inteira, é uma harpa melodiosa, entoando hymnos de amor, que resôam pelas abobadas celestes e vão expirar junto ao throno da Divindade.

BELLEZA.—Uma bella mulher agrada aos olhos, uma boa mulher agrada ao coração: a primeira é uma joia, a segunda um thesouro.

CARACTER.—O talento forma-se no silencio da vida privada, e o caracter no tumulto da vida publica.

CREANÇA.—A creança é a chave doirada com que se abre o edificio do futuro, é o prologo rosado da vida, é o preludio d'esta triste ou alegre partitura, cujo primeiro acto começa crystallinamente entre as paredes asselinadas do berço, e cujo derradeiro accorde, só tem por êcho os concavos solitarios das sepulturas sombrias!

CORAGEM.—E' mister tanta coragem no sofrer com animo igual ás dôres da alma como em quejar-se o homem firme sobre o parapeito de um baluarte.

CORAÇÃO.—O coração é um solo. Valle onde brotam as paixões, como os outros valles da natureza inanimada, elle tem suas estações, suas quadras de aridez ou de seiva, de esterilidade ou de abundancia.

Depois das grandes borrascas e chuvas, os calores do sol, produzem na terra uma fermentação, que forma o humus; a semente, cabindo ali, brota com rapidez. Depois das grandes dôres e das lagrimas torrencias, forma-se tambem no coração do homem um humus poderoso, uma exuberancia de sentimento que precisa de expandir-se. Então um olhar, um sorriso, que ali penetra, é semente de paixão, e pullula com vigor extremo.

CONSELHOS.—Os que dão conselhos sem os acompanhar de exemplos, são como os postes que indicam os caminhos sem se moverem.

COLERA.—O homem colerico é como um vulcão, que devora suas proprias entranhas, inundada e assola com a sua lava ardente os campos que o cercam.

CIVILISAÇÃO.—A civilisação é uma especie de oceano, que faz a riqueza de um povo, e a cujo seio todos os elementos da vida do povo, todas as forças da sua existencia, vem sumir-se.

CIUME.—Os ciumes do homem são quasi sempre infundados e infamam a mulher; os ciumes da mulher são quasi sempre justos e não infamam o homem.

CARIDADE.—A caridade não é o amor, porque este é muito apaixonado; não é a afeição, porque esta é muito fraca; não é a amizade, porque esta é muito humana; é a caridade *charitas*, isto é, um sentimento nobre, profundo, terno, sublime, delicado, que parte do coração, porém que os labios não podem bem exprimir, e que constitue um doce commercio de graças entre o pobre e o rico; graça da parte do rico que faz ao pobre em nome de Deus; graça da parte do pobre que a obtem de Deus em favor do rico.

COMEDIA.—O talento do comico que é? Contrafazer-se, mudar de aspecto, parecer outro, apaixonar-se sem paixão, dizer o que não pensa, esquecer o que é a força de ser o que não é.... Qual é a profissão do comico? Um officio em que se dá em espectáculo por dinheiro, submettendo-se ás ignominias e affrontas que se lhe fazem com um direito comprado. Que moral aufero o comico d'esse seu modo vivente? Um composto de baixaza, mentira, orgulho ridiculo e indigno aviltamento, predicados que habilitam para fazer toda a especie de personagens, menos o de homem que elle deixa de ser.

CURIOSIDADE.—A curiosidade humana é a mulher em pessoa. Isso dizem todos os homens; mas as mulheres juram que são elles os curiosos. O que é verdade é que elles são filhos de Eva.

Salomão diz nos seus proverbios que, com o sepulchro e o inferno, os olhos do homem são incansaveis. Aqui tomou o tolo pela parte, pois bem se vê que queria fallar da mulher.

Porto, 23—4—96.

JOSE AUGUSTO CARNEIRO.

NOTAS DA QUINZENA

Ha cousas que são para philosophar, e muito. Até chego a convencer-me que este *era, não era* ha de levar a humanidade a bater com a cabeça nas paredes, para não dizer maior tolice. E' que realmente uma pessoa fica pateta quando olha para isto tudo, porque de tudo isto que se move no cimo da terra nada mais incompreensivel que o bicho-homem. O espirito d'imitação que parece nascer com o homem é uma verdadeira desgraça, e tão grande que para mim é um dos mais fortes argumentos da nossa macabral origem. Um fulano qualquer lembra-se fazer uma cousa, tom logo um segundo que o imita, e depois vem um terceiro, quarto, quinto, etc, etc, sem nenhum sequer pensar ligeiramente, se a cousa imitada tem ou não conveniencia, qual o seu lado bom e qual o seu lado mau. São mesmo um rebanho de cabras, por onde vae uma vão todas. E eu que tambem represento um pequeno atomo d'esta geringonça que se chama Mundo não fujo a regra geral, porque de contrario riem-se de mim dizendo em ares de mófa que eu quero endiroital-o, o que me leva á conclusão de que elle está torto e bem torto.

Pois então não veem, meus leitores, os mesarios do Senhor da Cruz em vespéras d'umas festas que custam rios de dinheiro com funcções religiosas, missa campal, fogo d'artificio e do ar, quatro musicas, grande feira com theatros e cosmoramas, exposição de flores, corridas de velocipedes, e mais não sei o que, a fazer preces na sua igreja *ad petendam pluviam*? Se fossem *ad petendam serenitatem* até ao fim das festas estava muito bem, mas para virom lá de cima uns borrifos estragar tudo... seja pelo amor de Deus!

E isto porque? pelo espirito d'imitação que todos temos. Nas outras terras fazem-se preces? Vamos tambem fazel-as. E assim foi.

Que o tempo não corre de feição para a agricultura, que é preciso as terras tomarem o seu fresco para as seimontos grelaram, e que se façam preces por toda a parte, estamos de accordo, mas façam-se unicamente onde as festas não sejam prejudicadas com a chuva.

Eu entendo que o melhor é cada freguezia pedir para si conforme as suas necessidades. A freguezia de Barcellos na sua area tem poucas sementeiras, portanto não lhe fazia differença fazer as preces 13 dias mais tarde, porque assim é tudo ahí apinhado de gente a gosar todas as partes dos programmaes, debaixo d'um sol de rachar, fazendo extraordinario consumo da cerveja do Oliveira, e deliciando-se nas sombras da cêrca da Santa Casa. Fica tudo alegre e contente, compradores e vendedores, filhotes e forasteiros.

Se Deus Nosso Senhor fizer vontade aos srs. mesarios o que acontece? Voltamos ao tempo do —*lá vem um*— e todos se choram uns, por não vnderem, outros por não prestar a illuminação, os velocipedes em vez de detoerrem afundam-se no lamaçal, missa campal... adeus, tanto dinheiro gasto sem resultado, e assim successivamente.

Agrada-lhes, sim?

Coherencia sempre e em tudo é o fio que nos deve guiar. Pedir chuva na sementeira e sol na eira é que não pode ser. Ou, ou.

O que me revolta (vá lá! bastante me custa, mas sempre o vou dizer), é se, por causa da chuva pedida pelos srs. mesarios, eu não posso apparecer, pelas festas das Cruzes, todo liró com o meu fato de verão, em que o Loureiro empregou os seus cinco sentidos...

Se ainda fosse a tempo a rectificação de que onde se diz *pluviam* devo entender-se *serenitatem*...

A festa e feira de Cruzes

Barcellos principia a vestir-se de gala para receber os seus hospedes—com a fidalguia de sentimentos que o caracteriza e que é um dos melhores e mais valiosos titulos de nobreza dos seus filhos—na grande festa e feira de Cruzes, que devem ter logar nos primeiros dias de Maio proximo e, d'esta vez, com um brillantismo e attractivos desusados; pois—além de vistosas e bem combinadas illuminações á Crivas, fogos de artificio, musica por quatro bandas marciaes &—teramos exposição de rosas e corridas de velocipedes, em que trabalham porfiada e afanosamente os cavalleiros da nossa primeira sociedade, ajudados nos seus projectos por gentilissimas damas.

Applaudimos incondicionalmente tudo o que tenda a elevar essa festa patriótica, que recorda inapagaveis tradições e que—já pela vida agitada e de bulicio que traz a esta formosissima terra, já pela quadra em que se realisa, toda de perfumes e poesia—é sempre esperada com avilez por todos os barcellenses.

Grande alvoroço no café do Zé do botequim. Risos e lagrimas, ais de tristeza, e ais! de contentamento, casavam-se em todos os tons, chamando ao café grande concorrência avida de noticias de sensação. Faziam-se mil comentarios, multiplicavam-se os serás, por isto? por aquillo? misturavam-se as opiniões, ninguém se entendia, e nada se parecia de tantos gritos. Serenados um pouco os animos começou então a espalhar-se o motivo de tal alarido.

Um telegramma do Primeiro de Janeiro dizia —O sr. José d'Oliveira Mattos foi nomeado para a regencia interina da cadeira de francez, no lyceu de Castello Branco.

A LAGRIMA.

No primeiro momento a coorte dos seus amigos e admiradores tanto o abraçou que o pobre do 18 esteve quasi asphyxiado, mas depois veio a lembrança triste da amarga ausencia do amigo e tudo chora em alta grita. Como continuassem as felicitações dos mais vagarosos nasceu a grande confusão dos ah! ah! e dos ih! ih!

O Manta sentado a um canto ruminava sentenciosamente—Influencias musicaes!

Muito animada a festa da banda dos voluntarios, verificada no dia 20, commemorando o seu 42.º anniversario.

Houve de tudo—foguetes do prego de 40 a 100 reis;—vinho desde 40 a 45 reis o quartillo;—doce sortido, grosso, fino, meio fino, entremecido, de todas as qualidades, muzica á porta da Associação e do Ze Mattos;—illuminação a sebo, stearina, gaz e petroleo, não havendo electrica por trastorno nas pilhas.

Houve, porém, em toda a festa, uma nota que me impressionou—foi a missa mandada rezar pelos companheiros fallecidos, porque me lembrou o pobre Pitalo!

A João Vallongo, hem como a toda a banda, um aperto de mão.

O Silva pertence agora ao numero dos que sabem e conhecem tudo. Ainda bem que os seus tempos de ignorancia já lá vão.

Quando aqui esteve o phonographo, a alguém que o convidou para ir ver o que é o estudo e a intelligencia humana, respondeu com estas baboseiras:

—Ora! eu já vi isso em Braga, era creança. Por signal que era um caixita com quatro vistas dentro que an lavam de roda.

E os pobres paleiros a levantarem-se á meia noite para alimentar tal bestunto.

Quem diz Juca diz parvo, e como um parvo é um tolo, logo o Juca é um tolo. E não é dos pequenos. Na asneirice corre parelhas com o Silva. A doença do Eduardo Ramos fez nascer, segundo affirma o Juca, mais um tortulho na montureira dos rabiscadores. E' elle o substituto do Eduardo Ramos na redacção do «Commercio de Barcellos», tendo a seu cargo o—Dia a Dia—que parece não prestar, mas que dá um trabalho. Nem vocês imaginam, dizia a um grupo. No dia tantos de tal faz annos o sr. F. No dia tal o sr. B. e a sr.ª D. L. Está com uma dor de cabeça o sr. M. E depois saber estes nomes todos, isso é que custa.

Um do grupo pergunta-lhe maliciosamente quem fazia annos no dia 20 de fevereiro, a que

respondeu promptamente.—Se me não engano, o Jeronymo Monteiro. Um outro quer saber quem era aquella dama que teve a sua *delibrance*.

Qual *delibrancia*? Essa molestia não é de cá, é do Brazil, objectou o grande redactor, esganiçando-se a chupar o resto d'un cigarro feito de pontas, unica coisa que pode ganhar na redacção do «Commercio» se é que lá entra.

Um sujeito dos arredores da villa a quem a «Lagrima» uma vez stygmatisou por se entregar, como tantos outros, ao vicio do jogo, acaba de tomar uma resolução, digna de ser seguida por todos aquelles, cuja bolsa é pouco abonada e mal chega para a sustentação da familia.

Ao contrario do que muitos tem feito, não se zangou com a «Lagrima», emendou-se, e d'isso nos regosijamos.

Um sebo e sebento baralho de cartas alimentou o fogo que cosinhava o jantar para os filhos.

Fez bem o homem, mesmo por que dos arrendidos é o reino dos ceus.

O capellão da Misericordia na missa das 10, domingo passado, annunciou as preces, com o seguinte discurso, em palavras meio mastigadas:—Hoje, amanhã e depois, ás 5 h2, ha preces cá dentro da igreja.

Consta que este illustre sacerdote vai fazer uma conferencia em Lisboa, nas festas do 4.º e 5.º anniversario da descoberta da India, em 1897, sendo o thema escolhido=Hygiene do seculo XV comparada com a do conferente=.

Deve ser um trabalho de subido valor.

O Bento Moreira é de invenções geminas. Decerto para trocar o 2.º batalhão do 20 que só consta de officiaes e sargentos, porque alguns officiaes não tem impedidos por falta de soldados, inventou tres tempos na sulphatação das vinhas—*meia força—força—força toda*.

Na sua propriedade d'Agrella parecia um general a commandar um grosso exercito que se compunha d'un unico jornalista, mas tantas *forças* empregou que em logar de beneficiar as vinhas, as damnificou.

Não tenciona o sr. Bento fazer o registo da sua invenção, porisso pode ser usada por qualquer.

E' o caso de se dizer «quem te manda a ti, etc».

NOTICIAS DIVERSAS

Quantos—sabes?—diz o José Lopes n'uma hora?

O que responder mais aproximadamente tou, como premio, voto na exposição de flores.

A LAGRIMA

* Pergunta-nos um nosso assignante se os 85 kilos que pesa o Carreira são antes ou depois de jantar.

* O Jeronymo Monteiro com os ultimos calores tem crescido um cent metro.

* Na procissão de S. José, que se realisa hoje de tarde vai um grupo muito interessante e d'um bello effeito. O Parauta, o Bazilio e o Pinto Cerdeira allegorisam os Novissimos do homem.

* O nosso amigo José Malhias, com o calor que nos tem affligido, derreteu durante 2 dias, a pequena porção de 7 potes de pingue.

Informam-nos que o destina a uma importante casa commercial do Rio de Janeiro.

* Foi atacado da *monomania dos badulos*, o sr. João Chrysostomo.

* Devido a ciúmes, por causa da Rita das Besas, batem-se hoje em duello, o Nevesiro e o Cordinhas.

* O José do Anselmo anda n'um sarilho com a festa de Cruzes. E' o Torres a querer o arraial até á porta; o Vinagre a querer que as muzicas vão comer ao seu restaurante; o Affonso a pedir-lhe que una das figuras seja a ephigie do Gungunhana; cartas recebidas em todos os correios, com pedidos para as Gigantas, Zés Pereiras, para as tigellinhas de sebo, operarios a quererem *esgalhar pinheiros* para mastros, etc.

Em vista de tudo isto, só nos resta a consolação de que as festas estão proximas, do contrario finhamos de o ver em Rilhafolles, dentro em muito pouco tempo.

Pobre rapaz se isso lhe sucedia!

* Por occasião das Cruzes vai ser illuminado, com tigellinhas de sebo, o Antonio Cachada.

* «Rompa a bexiga
O' Zé, ó Zé, ó Zé
Apromptae-vos raparigas
Qu'o telegraphista vosso é.»

* O Bento Moreira vai fabricar chancas proprias para baile. São de grande utilidade para o tempo de inverno.

* Manoel Leite, telegraphou de Lisboa, ao José Lopes:

«Calor tropical—gente assada—tem-me crescido o cabelo—vou melhor dos callos.»

* No ultimo domingo manifestou-se incendio no palacio dos duques de Bragança. Quando o material dos bombeiros ali chegou já o edificio estava em ruinas. O bombeiro Joaquim Carvalho fôra rodeado de shammas, conseguindo escapar milagrosamente atirando-se do alto do canudo principal, sendo aparado n'um avental pela sr.^a Mariquinhas do Redondo. Trabalhou a bomba n.^o 4, sendo mettido no rio Cavado, como abstrvo, o Paes de Faria.

* E' conveniente o sr. administrador ordenar o uso, nas festas de Maio, de luos brancos, no brago, aos pittidarios da banda Barcelense, e de vermelhos, aos da banda Voluntarios. Isto para que individuos, simples mirons e nossos visitantes, não levem indevidamente pancada, que se annuncia para então, temerosa, entre as duas hostes.

ENTRE DANDIS



(* Copia *)

VINHO DE AMARANTE

Das propriedades do sr. Gaviêira de Souza.
Vende-se no Hotel Cardoso a 50 reis o quartilho. Recommenda-se aos taineiros.